

Estado da publicação: Não informado pelo autor submissor

DOCÊNCIA NA CRECHE: PERSPECTIVAS BRASILEIRA E ITALIANA ACERCA DA RELAÇÃO ENTRE CUIDADO E EDUCAÇÃO

Raiza Fernandes Bessa de Oliveira, Aline Sommerhalder, Paolo Di Rienzo

<https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.10269>

Submetido em: 2024-10-25

Postado em: 2024-11-07 (versão 1)

(AAAA-MM-DD)

A moderação deste preprint recebeu o endosso de:

Maévi Anabel Nono (ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6015-1105>)

ARTIGO

DOCÊNCIA NA CRECHE: PERSPECTIVAS BRASILEIRA E ITALIANA ACERCA DA RELAÇÃO ENTRE CUIDADO E EDUCAÇÃO

RAIZA FERNANDES BESSA DE OLIVEIRA¹

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2422-4821>

<raizafbessa@gmail.com>

ALINE SOMMERHALDER²

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6024-0853>

<sommeraline1@gmail.com>

PAOLO DI RIENZO³

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6774-9516>

<paolo.dirienzo@uniroma3.it>

¹ Universidade Federal de São Carlos. São Carlos, São Paulo (SP), Brasil.

² Universidade Federal de São Carlos. São Carlos, São Paulo (SP), Brasil.

³ Università degli Studi Roma Tre (UniRoma Tre), Roma (Lázio), Itália.

RESUMO: O artigo apresenta o recorte de uma pesquisa de doutorado que tomou como foco concepções de profissionais de educação infantil de dois contextos educacionais diversos, o brasileiro e o italiano. Busca aprofundar discussões acerca da relação cuidado e educação, elementos centrais da docência na creche, pautando-se em referencial teórico que incluiu a literatura recente no campo da educação infantil e estudos de matrizes de pedagogia crítica, bem como leis e documentos educacionais brasileiros e italianos. De cunho qualitativo, a pesquisa foi realizada por meio de entrevistas com profissionais da rede pública municipal de uma cidade brasileira e de duas cidades italianas, sendo os dados organizados e descritos com base na Análise de Conteúdo. Da perspectiva brasileira, a análise dos dados leva a uma série de problematizações acerca da cisão entre essas duas dimensões na prática docente na creche, uma vez que o cuidado é assumido em sentido restrito e, muitas vezes, relacionado ao assistencialismo. Na realidade italiana, identificou-se um conceito amplo de cuidado, relacionado ao cuidado com o outro, com as relações e com o espaço. Discute-se as concepções docentes sobre o cuidado e educação mantém profunda relação com as realidades materiais e culturas pedagógicas das participantes e defende-se a necessidade de novas discussões de modo a garantir os direitos de bebês e crianças bem pequenas a uma educação e cuidado de qualidade, processo no qual a interlocução com outras realidades se apresenta como um elemento potente e enriquecedor para trocas interculturais em termos de aprendizagem profissional.

Palavras-chave: Creche; cuidado e educação; concepções docentes; pesquisa ítalo-brasileira.

TEACHING IN NURSERY SCHOOLS: BRAZILIAN AND ITALIAN PERSPECTIVES ON THE RELATIONSHIP BETWEEN CARE AND EDUCATION

ABSTRACT: The article presents a cross-section of doctoral research that focused on the conceptions of early childhood education professionals from two different educational contexts, Brazil and Italy, and seeks to deepen discussions about the relationship between care and education, central elements of teaching in daycare centers, based on a theoretical framework that included recent literature in the field

of early childhood education and studies of critical pedagogy matrices, as well as Brazilian and Italian educational laws and documents. The qualitative research was carried out through interviews with professionals from the municipal public network of a Brazilian city and two Italian cities, and the data was organized and described using Content Analysis. From the Brazilian perspective, the analysis of the data leads to a series of problematizations about the split between these two dimensions in nursery school teaching practice, since care is assumed in a restricted sense and is often related to assistance. In the Italian reality, a broad concept of care was identified, related to caring for others, relationships and space. It discusses the teachers' conceptions of care and education, which are deeply related to the material realities and pedagogical cultures of the participants, and argues for the need for further discussions in order to guarantee the rights of babies and very young children to quality education and care, a process in which dialogue with other realities is presented as a powerful and enriching element for intercultural exchanges in terms of professional learning.

Keywords: Daycare; care and education; teachers' conceptions; Italian-Brazilian research.

EDUCAR EN LA GUARDERÍA: PERSPECTIVAS BRASILEÑAS E ITALIANAS SOBRE LA RELACIÓN ENTRE CUIDADO Y EDUCACIÓN

RESUMEN: Este artículo presenta un extracto de un proyecto de investigación doctoral centrado en las concepciones de profesionales de la educación infantil de dos contextos educativos diferentes, Brasil e Italia. Busca profundizar las discusiones sobre la relación entre cuidado y educación, elementos centrales de la educación en las guarderías, a partir de un marco teórico que incluye literatura reciente en el campo de la educación infantil y estudios de pedagogía crítica, así como leyes y documentos educativos brasileños e italianos. La investigación cualitativa se llevó a cabo mediante entrevistas con profesionales de la red pública municipal de una ciudad brasileña y dos ciudades italianas, y los datos se organizaron y describieron utilizando el Análisis de Contenido. Desde la perspectiva brasileña, el análisis de los datos conduce a una serie de problematizaciones sobre la escisión entre estas dos dimensiones en la práctica pedagógica de la guardería, ya que el cuidado se asume en un sentido restringido y a menudo se relaciona con la asistencia. En la realidad italiana, se identificó un concepto amplio de cuidado, relacionado con el cuidado de los demás, las relaciones y el espacio. Se analiza cómo las concepciones de las maestras sobre el cuidado y la educación están profundamente relacionadas con las realidades materiales y las culturas pedagógicas de las participantes y se defiende la necesidad de nuevos debates para garantizar los derechos de los bebés y los niños muy pequeños a una educación y un cuidado de calidad, un proceso en el que el diálogo con otras realidades se presenta como un elemento poderoso y enriquecedor para los intercambios interculturales en términos de aprendizaje profesional.

Palabras clave: Guardería; cuidado y educación; concepciones de los profesores; investigación italo-brasileña.

INTRODUÇÃO

Este artigo apresenta um recorte de pesquisa de doutorado concluída e realizada no âmbito de um acordo formal de cotutela e dupla diplomação entre uma universidade federal brasileira e uma universidade estatal italiana. Ao focalizar o atendimento educacional destinado aos bebês e crianças bem pequenas (0 a 3 anos), a investigação se inseriu no contexto historicamente recente de valorização e reconstrução dos espaços e práticas voltados ao cuidado e educação com essa faixa etária, cada vez mais assumida como etapa primordial do desenvolvimento humano.

A pesquisa principal tomou como foco concepções de profissionais, por meio de uma investigação realizada em dois contextos educacionais diversos: o brasileiro e o italiano. Como objetivo geral pretendeu-se descrever e analisar concepções sobre o trabalho educativo na creche, expressas por meio de narrativas de educadoras e professoras que atuam com crianças de 0 a 6 anos, de modo a identificar e discutir suas especificidades, estabelecendo relações com condições pessoais, profissionais e de trabalho.

Neste recorte, assume-se como foco os resultados relativos à relação que as profissionais estabeleceram entre cuidado e educação, elementos basilares da docência na creche, trazendo resultados provenientes da referida pesquisa matriz e que permitem aprofundar como as profissionais concebem essa relação, bem como discute problemáticas e potencialidades que emergem dos dados.

Para além da proposição de um trabalho que permitisse o diálogo e a reflexão acerca de duas realidades educacionais distintas, a pesquisa buscou considerar as perspectivas não apenas das profissionais atuantes na creche (*nido*), mas também daquelas atuantes na pré-escola (*scuola dell'infanzia*), de modo a fortalecer as discussões sobre a integralidade da educação infantil, primeira e importante etapa da educação básica brasileira (Brasil, 1996) e do sistema integrado 0-6 anos, criado recentemente na Itália com o objetivo de garantir “oportunidades iguais de educação, instrução, cuidado, relacionamento e lazer, superando as desigualdades territoriais, econômicas, barreiras étnicas e culturais” (Itália, 2015, n.p., tradução nossa).

No Brasil, essas profissionais coabitam espaços de trabalho e compartilham entre si saberes, ideias, práticas, concepções e preconceitos, sendo responsáveis pela integralidade do trabalho desenvolvido pelas instituições de educação infantil. Na Itália, por sua vez, apenas recentemente está sendo construída uma perspectiva de maior integralidade no 0-6 anos a nível nacional, contexto no qual se evidenciam grandes diferenças entre as diversas regiões do país. De todo modo, conjuntamente, educadoras e professoras² compõem o grupo profissional que atua com a infância italiana.

Historicamente, as instituições destinadas ao cuidado e educação das crianças de 0 a 3 anos têm ocupado diferentes papéis, dos quais destaca-se a visão inicial de “mal necessário”, o papel compensatório e assistencialista, de atendimento precário e com objetivo de “moldar” os filhos das famílias pobres e necessitadas, nascendo intimamente relacionadas aos órgãos da assistência social, instituições religiosas e de caridade (Coutinho, 2017).

Dessa polarização – educação e assistência – se encontram marcas até os dias atuais, como a desvalorização social e profissional diante das práticas de cuidado, o que deságua na desvalorização das profissionais que atuam nesse segmento e na desvalorização da própria da creche como segmento de fato educativo.

Apesar de muitos avanços nas últimas décadas, a docência com bebês e crianças menores ainda é menos valorizada pois acontece no cotidiano, em ações sutis como organizar o ambiente, conversar com as crianças, zelar por sua saúde física e emocional, ensiná-las a se alimentar etc, o que não é considerado como uma aula, um resultado ou um produto da educação escolar. Romper com a invisibilidade ainda presente em relação aos bebês e suas professoras é um passo importante, dado que essa invisibilidade pode ser observada nos cursos de formação de professores, nas propostas curriculares e nas políticas educacionais. Trata-se de uma “dupla invisibilidade: macroestrutural, nas políticas públicas e educacionais, e micro, nas pedagogias da Educação Infantil” (Gobbato; Barbosa, 2017, p. 32).

No campo educacional italiano, discussões recentes também chamam atenção para a necessidade de novos olhares, pesquisas e investimentos para a educação e cuidado dos bebês e crianças bem pequenas, posto que “muitos autores que trataram da educação reiteraram a centralidade da infância como período fundamental de desenvolvimento humano” (Potestio, 2019, p. 6, tradução nossa). A complexidade das práticas de cuidar e educar bebês e crianças muito pequenas nos conduz de volta à “dimensão educacional do cuidado, construída a partir de ações voltadas para objetivos definidos” (Antonietti; Pintus, 2019, p. 39, tradução nossa).

¹ Nomenclatura italiana.

² No contexto italiano, as profissionais que atuam no *nido* são denominadas educadoras e as profissionais que atuam na *scuola dell'infanzia* são denominadas professoras.

Isso posto, entende-se que as concepções das profissionais de educação infantil sobre a relação entre cuidado e educação na creche possuem valor singular para as discussões sobre esse campo, permitindo análises acerca do trabalho realizado com os bebês e crianças bem pequenas e os desafios ainda presentes nesses contextos.

CUIDADO E EDUCAÇÃO COMO ESTRUTURANTES DOS SABERES E PRÁTICAS NA CRECHE

A educação infantil é a primeira etapa da educação básica brasileira – sendo a creche, juntamente da pré-escola, um dos segmentos que a compõem. Esta se efetiva por meio de práticas pedagógicas específicas, intencionais e indissociáveis de cuidado e educação, que assumem as interações e a brincadeira como eixos estruturantes (Brasil, 2009), tendo por finalidade a aprendizagem e o desenvolvimento integral de bebês e crianças bem pequenas, bem como sua humanização e seu acesso ao patrimônio social, cultural e historicamente construído.

Para cumprir tal função, a escola de educação infantil deve se caracterizar como um espaço privilegiado e intencionalmente organizado para a construção da identidade pessoal e coletiva de bebês e crianças, trabalhando em prol da ampliação de seus conhecimentos, das mais diversas fontes e naturezas, sendo um recurso de “promoção da equidade de oportunidades educacionais entre as crianças de diferentes classes sociais no que se refere ao acesso a bens culturais e às possibilidades de vivência da infância” (Brasil, 2009, p. 5).

As práticas pedagógicas de cuidar e educar se expressam ao longo de todo o cotidiano na creche e se desdobram em diferentes atividades que envolvem fatores como respeito, proteção, atenção, afeto, empatia, conforto, higiene, alimentação, cuidado com o corpo, segurança, saúde, bem-estar etc. Tudo isso acontece juntamente com momentos de brincadeira, interação, contato com a natureza e com os bens culturais, exploração de objetos, espaços e materiais, não sendo possível conceber uma educação infantil qualificada cindindo esses dois conceitos. Como aponta Sommerhalder (2015) são práticas indissolúveis, porém, assumir essa posição, de fato, não é tarefa simples.

Um ponto primordial é ampliar a ideia que se tem de cuidado rompendo com uma percepção de que este cuidado acontece apenas em momentos da rotina institucional, situações ou práticas específicas. Ao contrário, o cuidado precisa ser assumido como uma atitude relacional – valor central na relação com o outro – capaz de comunicar confiança e valor no outro, sendo a qualidade dessa relação o fundamento do ato educativo com essa faixa etária (Gonzalez-Mena; Eyer, 2014, Bondioli; Mantovani, 1998).

Elementos que dizem respeito ao bem-estar da criança em suas variadas dimensões, o vínculo afetivo, o respeito e a valorização das experiências corporais, comumente nomeados como “cuidados” são na verdade fundamentais daquilo que se denomina como educação. Ao superar a visão socialmente não valorizada do cuidado – e do ato de cuidar –, o cuidado com os corpos de bebês e crianças muito pequenas deve receber um valor educacional especial, pois tem implicações para seu desenvolvimento psicológico e físico e para a promoção de sua autonomia (Itália, 2021).

Diante de um cenário desafiador para a materialização dessa concepção, bebês, crianças, profissionais e sua formação ocupam o centro do debate que aponta para a necessidade de superação da dicotomia entre cuidado e educação, e evidencia uma única ação que se dá por meio da relação respeitosa e intencionalmente planejada entre a professora e a criança, sujeito ativo e de direitos (Brasil, 2009, Itália, 2021).

Nesse sentido, o binômio cuidar-educar precisa permear todos os aspectos da profissão da educadora/professora, ocupando a centralidade dos processos formativos das profissionais e ganhando novo corpo no cotidiano de uma escola que assume o bebê, desde seu nascimento, como um sujeito pleno e competente, que tem o direito de ser acolhido por um adulto que o reconheça dessa forma e que o apoie em seu aprendizado e desenvolvimento de maneira consciente, ética, respeitosa e planejada.

Esse mesmo debate se faz presente no atual cenário italiano, no qual as questões a respeito de como cuidar educacionalmente das experiências de conhecimento das crianças ganha novos olhares

a partir da criação do Sistema Integrado 0-6 anos, o que levanta diferentes pontos relacionados à definição de um currículo infantil que seja capaz de oferecer – sem acelerar, mas nem sequer sem contenção – contextos de experiências sócio-cognitivo-emocionais ricas e adequadas para crianças em seus primeiros anos de vida em contextos formais e coletivos (Infantino; Zuccoli, 2019).

Ao se tratar da especificidade dessa docência, cabe construir novas formas de ensinar, educar, cuidar, interagir e se relacionar, que reconheçam na infância uma condição de existência cuja singularidade nem sempre foi reconhecida e cuja “qualidade”, ao longo do tempo, foi pensada de forma diferentes, sendo também diferentes ao longo do tempo as formas de se pensar e efetivar o cuidado e educação (Bondioli *et al.*, 2018).

Para além do cuidado e educação indissolúveis (Sommerhalder, 2015), se faz presente uma multiplicidade de saberes e fazeres que perpassam o cotidiano educativo na creche – como a relação que se estabelece entre a professora e a criança, a necessidade do vínculo afetivo, a importância do espaço e de materiais adequados, as atividades de atenção pessoal, as interações e da brincadeira – que se efetivam de maneira absolutamente diferenciada dos demais níveis educacionais.

Assim, discute-se a relevância da construção de saberes específicos da docência na creche. De acordo com Tardif (2014), os saberes docentes correspondem aos conhecimentos, habilidades, competências e saber-fazer que os educadores/professores mobilizam cotidianamente no exercício de seu trabalho. São, portanto, baseados em uma tarefa complexa, situados em determinado contexto de trabalho e com raízes profundas na instituição e também na sociedade no qual se realizam.

Nesse sentido, ao se considerar a especificidade da docência na creche, entende-se como necessário construir coletiva e criticamente uma cultura pedagógica específica. Como um “o conjunto de representações individuais e coletivas produzidas e ressignificadas pelas interações institucionais e por meio da ação pedagógica constituída por uma consciência profissional, saberes e vivências”, essa cultura precisa ser nutrida pelas profissionais, crianças e famílias e pautada na relação entre as teorias disponíveis e a prática educativa (Coutinho; França-Carvalho; Alcoforado, 2023 p. 563).

Bondioli e Mantovani (1998, p. 25) enfatizam que vários agentes contribuem para a construção de uma cultura de creche: educadores/professores, famílias, pesquisadores, especialistas, gestores públicos, “cada um dos quais produz contribuições para disseminar, por meio de suas próprias práticas, conteúdos, formas, possibilidades de uma educação” para bebês e crianças bem pequenas.

Para tal, todos os momentos do cotidiano da creche devem ser valorizados e pautados em seu aspecto educativo, na possibilidade de contribuir com o desenvolvimento dos bebês e crianças, e na necessidade de apoiá-las na construção de sentido sobre o mundo que as cerca e no incentivo às conquistas e aprendizagens que se dão de modo incrível e singular em seus primeiros anos de vida. Intencionalidade educativa, ética, respeito e afeto são algumas das premissas básicas de uma educadora/professora atenta, responsável e disponível, que assume a infinidade de saberes e experiências determinantes que os bebês estão construindo nesse período, pois “desenvolvimento, aprendizagem e apego estão vitalmente relacionados”.

Ao tratar da filosofia do cuidado e do respeito, Gonzalez-Mena e Eyer (2014) discutem como princípios da educadora/professora em sua relação com os bebês e crianças a importância de: envolvê-los naquilo que dizem respeito a eles; investir no tempo de qualidade, com atenção e disponibilidade, priorizando a uma relação individualizada; aprender as diferentes formas pelas quais as crianças se comunicam e ensinar as suas próprias formas de comunicação; entendê-los como sujeitos comunicativos e capazes de se relacionar; investir tempo e energia para oportunizar a formação integral; respeitar bebês e crianças como sujeitos competentes, únicos e valiosos.

Histórica e socialmente, parte do cotidiano da creche é comumente entendido como “cuidado”. Entretanto, cabe o questionamento, se toda atividade de banho (atividade geralmente entendida como de cuidado), por exemplo, acontece pautada em uma dimensão educativa. Por questões óbvias, pode-se dizer certamente que não, isso porque mesmo uma atividade de atenção pessoal pode acontecer de forma cindida da dimensão do cuidado – cuidadoso, afetivo, empático, respeitoso. O conceito de cuidado é aquele que acolhe, que educa, que humaniza. Atividades de atenção pessoal e cuidado não são, portanto, sinônimos.

Em contrapartida, outros momentos desse cotidiano são comumente mais relacionados ao que se entende como “educação”, contexto no qual as próprias profissionais atribuem valores

diferentes ao que entendem se caracterizar como cuidado ou como educação. Porém, é necessário avançar na compreensão de que nesses momentos – situações, propostas ou atividades – o cuidado também não perde seu lugar e sua função.

Estar com o outro, apoiá-lo em suas experimentações e descobertas, cuidar do ambiente e dos materiais, zelar por seu conforto, bem-estar, segurança física e afetiva, etc., tudo isso compõe um cenário no qual corpo e mente não são e não estão cindidos, e as diferentes dimensões humanas são plenamente acolhidas e valorizadas. O trabalho educativo na creche exige das educadoras/professoras disponibilidade física, emocional, afetiva, relacional, disponibilidade que se efetiva de modo significativo quando guiada por um real e consciente conhecimento acerca das necessidades das crianças, de seus interesses, de suas características individuais e coletivas.

O compromisso em buscar caminhos para que que isso se dê de forma prazerosa, respeitosa, acolhedora e contínua, revela um cotidiano pensado a partir das necessidades dos bebês e crianças, que só é possível por meio do desenvolvimento da competência profissional de observar e escutar de forma atenta e sensível suas as variadas formas de comunicação, participação e expressão. Entretanto, é sabido que em muitos contextos as condições de formação e atuação na creche tornam esse aspecto um enorme desafio.

Esses fatores condizem com um projeto maior de escola e de educação que tem o compromisso com cada criança, com a plena garantia de seus direitos e com a efetivação de sua cidadania. Como aponta Campos (2012, p. 20),

Essa dimensão política (e ética) que toda proposta pedagógica carrega consigo está presente não só na valorização da escuta e da participação da criança, mas também se expressa no compromisso com valores sociais como a igualdade, a justiça, a liberdade, a solidariedade. A aproximação da pedagogia com a criança não pode significar, nessa perspectiva, o abandono da educação como projeto emancipador.

Esse é o espaço da creche, que, em sua dialética de cuidar e educar, constitui uma totalidade; são práticas que se entrelaçam com a própria ação educativa. Na busca por uma educação infantil de qualidade para as crianças de até três anos – e também para as de até seis anos – é necessário fortalecer as conexões entre o cuidar e o educar, assumindo que eles constituem juntos e de forma inseparável o que se entende por prática educacional com crianças.

Apesar de permeadas por aspectos culturais e sociais cotidianos, essas práticas não podem se basear em saberes do senso comum ou de um possível instinto materno. Ao contrário, são práticas que exigem saberes (conhecimentos, habilidades, competências e um saber fazer) profissionais e específicos (Di Rienzo, 2024, Tardif, 2014). Avançar para além do senso comum e dos saberes consolidados ao longo da história de vida e do processo de escolarização leva ao reconhecimento de que a docência com os bebês e crianças bem pequenas é, portanto, uma profissão exigente.

Ela é desafiadora, pois não raramente tensiona crenças, concepções e modos de aprender e ensinar que estão enraizados nas profissionais, seja por uma formação frágil no sentido das necessidades da faixa etária, seja por um longo percurso vivido como estudante dentro as instituições escolares pautadas em pedagogias que pouco dialogam com os modos de ser e aprender dos bebês e crianças bem pequenas.

Como apontam Carvalho e Radomski (2017) ao problematizar as imagens da docência com bebês, tem-se ainda a necessidade de superar uma ideia de docência e de profissionalidade na qual basta o dom, a vocação ou experiências maternas, na qual pouca ou nenhuma teoria se faz necessária. Retrógrada e ultrapassada, essa concepção carrega traços de uma visão de criança que sabe pouco, que exige pouco e que por isso não demanda do adulto muito conhecimento ou formação.

Atualmente existe um grande aparato teórico e prático que reafirma a importância dos primeiros anos de vida e a necessidade de alto nível de formação para as profissionais. O compromisso de toda e cada educadora/professora deve envolver a garantia do melhor contexto possível para o início de vida aos bebês e crianças bem pequenas, que passam boa parte de seu tempo de vida no espaço da escola, e isso exige adultos responsáveis, cuidadosos, respeitosos e com posturas consistentes, de modo oportunizar aprendizagem e desenvolvimento.

Concorda-se com Silva (2013, p. 29) quando aponta que a definição do(a) professor(a) adequado para atuar com bebês e crianças pequenas é uma etapa importante no processo de constituição da identidade da Educação Infantil, mas não é suficiente. Nesse sentido, é preciso dar forma e conteúdo ao que se entende por docência no contexto da creche e a discussão, crítica e aprofundada, sobre o cuidado e educação ocupa papel determinante nesse avanço.

PERCURSO METODOLÓGICO

A pesquisa se caracteriza como qualitativa e apresenta algumas características principais: o ambiente natural é fonte direta dos dados da pesquisa e o pesquisador se apresenta como instrumento-chave no percurso de investigação; possui caráter descritivo, os dados são recolhidos em formato de palavras (narrativas, discursos, registros etc.) e imagens; o pesquisador se preocupa com o processo e não somente com o produto da pesquisa; o pesquisador tende a analisar seus dados indutivamente; e o significado se apresenta como preocupação essencial (Bogdan; Biklen, 1994).

A pesquisa de campo foi realizada com 18 profissionais do sistema público municipal, sendo nove profissionais atuantes na creche/*nido*, nove atuantes na pré-escola/*scuola dell'infanzia*, oito brasileiras e 10 italianas. Cabe considerar que a pesquisa foi apreciada e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos e que todas as participantes tomaram ciência e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE.

No contexto brasileiro, a investigação se desenvolveu no sistema público municipal da cidade de São José do Rio Preto, município de médio porte, localizado no noroeste do estado de São Paulo. Já em contexto italiano, a coleta foi realizada em duas cidades, de duas regiões diferentes: Roma, localizada na região de Lazio, e Modena, na Emilia Romagna. Os critérios de inclusão e exclusão para a participação na pesquisa foram: sexo feminino, atuante em creche, pré-escola ou escola de educação infantil da rede municipal, indicada pela coordenação/gestão e com disponibilidade de participação na pesquisa.

O instrumento utilizado para a coleta de dados empírica foi a entrevista semiestruturada oral (Pellicciari; Tinti, 2008, Manzini, 2004), guiada por um roteiro com base em questionamentos fundamentais sobre o tema investigado de modo a mobilizar ação reflexiva e a produção de narrativas por parte das participantes. Assim, se constituíram como “uma conversa intencional, geralmente entre duas pessoas”, que tem como objetivo permitir a recolha de informações sobre o participante, permitindo a recolha de uma “riqueza de dados, recheados de palavras que revelam as perspectivas dos respondentes” (Bogdan; Biklen, 1994, p. 134)

O encaminhamento metodológico da pesquisa assumiu a perspectiva narrativa (Bruner, 1997). Ao adotá-la, entende-se que as pessoas falam, contam, narram histórias e o fazem como uma necessidade intrínseca humana, ou seja, a narração é vista como o primeiro dispositivo interpretativo das pessoas, que narram suas experiências de vida para se comunicar com os outros. As perguntas foram organizadas de modo a dar abertura à construção das narrativas das participantes, que fazem emergir suas concepções e visões de mundo ao passo em que compartilham suas experiências de vida e de trabalho, as quais elas atribuem significado particular.

Devido ao contexto da pandemia Covid-19 que ainda se fazia presente no Brasil, as entrevistas foram realizadas em formato remoto (online, via Google meet), entre os meses de julho e setembro de 2021, tendo uma duração média de duas horas e vinte minutos. Na Itália, ocorreram entre os meses de setembro e outubro de 2022, presencialmente, nas escolas nas quais as participantes atuavam, tendo duração média de uma hora e quinze minutos. Todas as entrevistas foram gravadas por meio de recursos digitais, tendo sido posteriormente transcritas, revisadas e traduzidas.

A análise dos dados foi realizada com base na Análise de Conteúdo proposta por Bardin (1977). Essa estratégia se trata de um conjunto de técnicas de análise das comunicações, com vistas a sistematizar o conteúdo da mensagem e o significado desse conteúdo, por meio de deduções lógicas e justificadas, tendo como referência sua origem e o contexto da mensagem (Oliveira *et al.*, 2003). Os dados foram analisados de acordo com as etapas de análise propostas por Bardin (1977), que são:

organização do material coletado; definição das unidades de registro e unidades de contexto; definição das categorias; enumeração e análise frequencial. Considerando os diferentes contextos, os dados foram organizados, categorizados e analisados tomando os contextos de coleta empírica no Brasil e na Itália.

Dessa forma, os dados coletados foram organizados por meio de categorias a posteriori e analisados com base na literatura escolhida. Para o recorte proposto neste artigo são considerados resultados provenientes da categoria que trata das concepções de professoras acerca do trabalho educativo na creche, focalizando especificamente aqueles referentes ao eixo que tem como tema a relação estabelecida pelas profissionais participantes entre cuidado e educação na creche.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A perspectiva das profissionais brasileiras sobre a relação cuidado e educação na creche

Os resultados apresentados neste texto correspondem aos dados organizados e discutidos na categoria “Concepções das professoras acerca do trabalho educativo na creche”, especificamente no eixo “3. Cuidar e educar”. Neste tema, inicialmente, ao serem questionadas especificamente sobre como entendiam o cuidar e o educar na creche, em unanimidade, as professoras buscaram compartilhar uma concepção de indissociabilidade na qual cuidar e educar “estão juntos”, “são fundamentais” e “não podem ser separados”.

Que são fundamentais pro trabalho do professor que trabalha com bebês né e crianças bem pequenas. Porque não tá, eles são indissociáveis um do outro, não tem como você trabalhar, ser professor, sem você cuidar e também se você tá cuidando também vai educar. Eu acho que a gente tem que ter a visão ampla de saber que no cuidar você está fazendo atividade, está proporcionando... então eu acho que eles são indissociáveis e importantes (Maria Vitória, entrevista em 16 de julho de 2021).

A análise dos resultados indica que as professoras apontaram que não é possível cuidar sem educar e nem educar sem cuidar no contexto da creche, fazendo referência a indissociabilidade entre esses dois conceitos. Outros resultados nesse mesmo sentido podem ser evidenciados nas falas de outras participantes atuantes na creche:

Bom, são duas coisas que não dá pra ser separadas, isso não importa se é o bebê, se é uma criança grande, se é uma criança de fundamental, a diferença com os bebês é que com os bebês o cuidar ele também envolve o educar. [...] Se eu trocar uma fralda de qualquer jeito, agressivamente, isso vai marcar, ele vai criar uma sensação ruim, mas se eu trocar uma fralda de um jeito mais humanizado, conversando, pedindo licença isso vai gerar, vai criar uma memória boa nele, uma experiência boa, então, não tem como separar o cuidar do educar. Na verdade, eles acontecem o tempo todo né, com os bebês (Gabriela, entrevista em 02 de setembro de 2021)

A concepção de práticas de cuidar e de educar que não se separam – “estão juntas”, são “indissociáveis e complementares” –, além da ideia de que os momentos de cuidado trocas/banhos e alimentação constituem fontes importantes de aprendizagem para os bebês ficou evidenciada também nos resultados atuantes no segmento pré-escola, não sendo observada grandes diferenças entre os grupos de profissionais (creche e pré-escola).

Indissociáveis e complementares, né? Um faz parte do outro e mesmo com as crianças mais velhas, você também cuida, não cuida tão exaustiva... não são cuidados físicos tão fortes, mas você também cuida. Eu não vejo essa separação em todo o processo. Indissociáveis e fundamentais, complementares ali nesses bebês pequenos (Lorena, entrevista em 30 de julho de 2021).

Eu entendo que eles são indissociáveis. Porque por mais que a gente discuta sobre as questões do educar na escola, do cuidar, um não pode se sobressair ao outro, na minha visão, né? Eu acho que se sobressair, a gente acaba caindo no assistencialismo se o cuidado sobressai e se

sobressai as questões educacionais a gente acaba virando conteudista, então precisa ter um equilíbrio, sabe, entre os dois (Lua, entrevista em 21 de julho de 2021).

Os resultados da participação brasileira na pesquisa mostram que a ideia de cuidar e educar se aproximam do disposto nas leis e documentos orientadores da educação infantil, como as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil - DCNEi (Brasil, 2009, p. 19), que colocam “a educação em sua integralidade entendendo o cuidado como algo indissociável ao processo educativo”. Porém, na continuidade dos diálogos sobre esse tema, fica claro que a ideia de cuidado está relacionada especificamente a alguns momentos e situações e não como algo contínuo e processual, tecido na postura dos adultos e nas relações entre eles e crianças.

Como é possível recuperar no excerto, Lua também relaciona o cuidado ao assistencialismo – “Eu acho que se sobressair, a gente acaba caindo no assistencialismo se o cuidado sobressai” –, ou seja, se as profissionais lidarem apenas com situações de higiene e alimentação. Nessa perspectiva, o cuidado é assumido como sinônimo da atividade de atenção pessoal.

Se por um lado as professoras parecem ter se apropriado do discurso pedagógico do “cuidado e educação como indissociáveis”, presente em normativas como as DCNEi (Brasil, 2009) e a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017) –, por outro, o aprofundamento dos diálogos sobre essa relação leva à constatação de que o conceito anunciado apresenta lacunas e contradições.

A fala de Lua introduz um ponto-chave das concepções das profissionais, pois localiza uma contradição que coloca cuidar e educar não de forma indissociável, como inicialmente anunciado. Apesar de indicarem cuidado e educação como indissociáveis, em seguida, quando questionadas se algum deles prevalece no cotidiano educativo com as crianças de 0 a 3 anos e de que forma, apresenta-se uma visão que de qualquer modo os afasta.

Olha, a gente procura manter o equilíbrio entre os dois, mas, sendo realista, numa sala cheia com crianças, o cuidar acaba sobressaindo. E aí a gente procura colocar o máximo de propostas dentro desse cuidar, acaba se tornando educar, mas assim, o cuidado, é tudo focado nele, a partir do cuidar, a gente faz as atividades e propostas para desenvolver a criança. Então, sobressai sim (Maria Vitória, entrevista em 16 de julho de 2021).

O relato de Maria Vitória de que o cuidado prevalece ou sobressai nos agrupamentos da creche é reiterado por quase todas as participantes. O alto número de crianças por turma, as exigências da “rotina”, a falta de tempo para realizar outras atividades e a atitude das auxiliares (berçaristas), que realizam atividades de cuidados pessoais de forma apressada, sem intenção ou sem levar em conta o “aspecto pedagógico”, aparecem como as principais justificativas para esse posicionamento.

Assim, devido a nossa demanda, eu falo a quantidade de crianças mesmo, né? E pode até ser a falta de preparo, de conhecimento das berçaristas e devido ali à rotina, eu acredito que prevaleça o cuidar. Porque o banho é aquele banho assim, dar um banho rápido, você tem que dar banho e não leva pro lado pedagógico, pedagógico eu digo assim, de estar conversando com a criança, de estar explicando o que está sendo “Olha, vou lavar o seu pezinho, olha o sabonete, olha, esse é o shampoo”. Não, não tem, é uma coisa que passa por cima disso porque tem outras crianças pra se dar o banho, tem outras crianças pra alimentar, então ali eu acho que o cuidar prevalece na rotina (Helena, 02 de setembro de 2021).

Sommerhalder (2010) convida a pensar a educação e cuidado como processos complexos, que influenciam diretamente a vida psíquica do bebê e da criança, inferindo o valor central do cuidado na constituição humana do sujeito. Assim, assumir cuidado e educação como indissolúveis pressupõe valorizar o cuidado como “nutriente do processo educativo”. A autora discorre ainda sobre a necessidade de superar a visão de cuidado como “atividade”, pois “essa forma de conceber o cuidado acaba por fortalecer as possibilidades de entendê-lo a partir de uma dimensão ‘ensinante’, transformando-o assim em mais um instrumento para o ensino de conteúdos” (Sommerhalder, 2010, p. 209) e não pelo seu real significado.

A narrativa de Maria Vitória de que o cuidado sobressai no cotidiano da creche e que por isso é necessário “colocar o máximo de propostas dentro desse cuidar” para “desenvolver a criança”,

ou ainda a narrativa de Helena de que o banho acaba não sendo levado para o “lado pedagógico” vão ao encontro dessa problematização posta pela autora.

A concepção limitada de cuidado, que o coloca apenas como atenção ao corpo, higiene e atendimento às necessidades biológicas dos bebês e crianças, bem como uma concepção “ensinante” que assume os momentos de atenção pessoal como oportunidade de ensino de conteúdos, fragiliza um saber-fazer complexo e determinante da docência com os bebês e crianças bem pequenas. Não se trata, portanto, de associar dois termos ou conceitos – cuidado e educação –, mas defender que se constitui como um processo único, indissolúvel (Sommerhalder, 2010).

A abordagem Pikler (Falk 2016, Soares, 2017) traz importantes contribuições para esse debate ao propor que a relação humana presente nos momentos de atenção e cuidado pessoal deve ser plenamente valorizada como atitude e valor para as profissionais. Segundo a abordagem, há uma defesa da plena consciência da prática profissional, que exige conhecimentos e habilidades específicas para estar com as crianças e oferecer-lhes o melhor para seu desenvolvimento. Em relação às atividades de atenção pessoal, enfatizou que esta é uma

[...] excelente ocasião para que o adulto fale de uma forma íntima com a criança, não apenas com o objetivo de ensiná-la a comer, vestir ou despir-se sozinha, lavar as mãos e a utilizar o penico, mas principalmente para que no decorrer dos cuidados pessoais, graças à satisfação das necessidades corporais e ao modo de satisfazê-las, a criança aprenda, depois de um reconhecimento prévio, a avisar e posteriormente a expressar, de forma específica, as necessidades em si mesmas, as exigências relativas à sua satisfação e, também, o sentimento de seu próprio bem-estar (Falk, 2016, p. 25).

A continuidade e a qualidade dos cuidados e das relações humanas que os constituem são a base constituinte dessa estabilidade tão necessária para a criança pequena, pois ela necessita de um ambiente acolhedor, que ofereça segurança e bem-estar e onde possa “integrar referências que lhe ajudam a estabilizar-se, a localizar-se, a adquirir ou recuperar confiança, a desenvolver-se e estruturar-se” (Falk, 2016, p. 29).

Essa compreensão tem várias implicações para o trabalho da professora, que deve entender o cuidado como um elemento de valor e impacto incalculáveis no processo de desenvolvimento humano de bebês e crianças bem pequenas, como nutriente essencial para sua educação. A profissional “ser sensível e estar com estes de modo disponível, construindo um olhar diferenciado, alargado e receptivo para com o bebê e a criança, favorecendo o encontro com eles” (Sommerhalder, 2010, p. 2010).

De volta aos resultados, o cuidar que “infelizmente” prevalece sobre o educar é o posicionamento também das professoras atuantes na pré-escola. Bárbara apontou que, muitas vezes, as profissionais acabavam não se preocupando com a questão do desenvolvimento infantil e, apesar de perceber mudanças nesse cenário, reafirmou que o cuidar ainda prevalece no segmento creche.

[...] eu acredito assim que acaba, infelizmente, prevalecendo mais no cuidado, de 0 a 3. Acaba se preocupando mais com essa questão do cuidar e não dando tanta importância ali para essa questão do desenvolvimento. Hoje, não, hoje eu já vejo que é um pouco diferente, que já está mudando as coisas, mas assim, se for pensar um tempo atrás aí, uns anos atrás, a gente via que não tinha esse olhar para o quanto importante é trabalhar toda essas questões com as crianças, tanto de leitura, de música, de desenvolvimento motor, de experimentações, então acho que era muito mais voltado pro cuidar né, em si. Hoje já mudou um pouco, mas ainda eu acredito que o cuidar acaba prevalecendo (Bárbara, entrevista em 14 de julho de 2021).

Lorena, profissional com experiência em agrupamentos de berçário, apontou que devido às já citadas demandas desse contexto são poucos os momentos destinados às “atividades pedagógicas”. Ela ressaltou ainda que isso amplia a necessidade de fazer dos momentos de banho, troca e alimentação como oportunidades de aprendizagem, o que nem sempre é compreendido pelas auxiliares.

Eu gostaria de falar que não, mas acabam prevalecendo sim, o cuidar. Acaba prevalecendo, a gente tem poucos momentos dedicados, vamos, se fizesse essa separação, momentos voltados para a atividade pedagógica, são poucos. Então, aí vem a questão de você ter esse olhar de que

o cuidar é educar também, e aí você aproveitar o momento do banho, aproveitar o momento da refeição para estimular a criança, né? O que é raro, por exemplo, eu ia pro refeitório “Ah, vamos, olha o lanche hoje maçã. Olha, mas aqui dentro é branca?” eu mostrava a maçã pra eles “Olha, é vermelha e tal”, cortava “Olha aqui dentro não, aqui dentro ela é branca”, as meninas ficavam me olhando com uma cara de “Você está louca? (risos), “Ai, demora muito!” (Lorena, entrevista em 30 de julho de 2021).

Os resultados revelam que o cuidado e a educação, em vez de serem indissociáveis, surgem quase em disputa, em um cenário em que um não dá espaço para que outro aconteça com qualidade, sendo as atividades de atenção pessoal algo do qual não podem escapar:

Sim, eu acredito que o cuidar ele prevalece sobre o ensinar. Igual eu to te falando, eles andam juntos, mas, como diz a história, tem uma ressalva, por que? Que nem eu te falei, existe o ideal e existe o que é, o real, porque o real você tem 25 bebês, aí, tipo assim, eu até quero ensinar alguma coisa pra aquele bebê enquanto eu dou o banho, mas será que eu tenho tempo? [...] Aí, o que que acontece, então nessa hora você pensa assim “Ah, eu planejei”, eu não né, porque eu não planejei, a professora deixava planejado porque ela já tinha planejado aquele dia lá, né? Aí ela deixa lá, fazer isso isso e lá... hoje é o brincar heurístico lá, você vai usar os cestinhos não sei das quantas lá, que ela deixou lá pra você fazer. Aí chega lá na hora, acontece isso que eu estou te falando, como que você vai fazer? (Andréia, entrevista em 27 de julho de 2021).

Praticamente um ‘mal necessário’, as atividades de atenção pessoal são vistas pelas professoras como dificultadoras de um cotidiano que privilegia o processo educativo dos bebês e crianças bem pequenas, das “atividades pedagógicas”. A análise das narrativas permite inferir que as professoras assumem e valorizam diferentemente cuidar e educar na docência da creche, indo na contramão de suas narrativas iniciais.

Em muitas delas é possível identificar certa frustração por parte das profissionais, que parecem não conseguir desenvolver o trabalho da maneira como gostariam exatamente pela alta demanda, agravada por condições de trabalho (quantidade de crianças e formato do trabalho coletivo, principalmente). Na perspectiva das profissionais, ocupar-se das atividades de atenção pessoal com os bebês e crianças pequenas aparece, assim, como um desvalor da docência da creche.

Os resultados apontam para a fragilidade que ainda se faz presente atualmente e que revela “práticas exercidas no interior das instituições de educação infantil marcadas pela cisão educação e cuidado, o que contribui para o fortalecimento de uma ausência de qualidade no trabalho educacional” (Sommerhalder, 2010, p. 208). O cuidado é uma oportunidade de enriquecimento da experiência educativa da criança ao longo de seus primeiros anos de vida na creche ou em sua dimensão relacional das educadoras com os bebês e crianças, ao contrário, é visto como um dificultador do trabalho das educadoras/professoras.

No entanto, esse debate não ignora a evidente preocupação por parte das profissionais de não poderem proporcionar outras experiências às crianças. Entende-se que essa concepção cindida de cuidado e educação é reforçada pela própria organização do atendimento aos bebês e às crianças no município pesquisado – uma professora por grupo e outras auxiliares sem formação – e pelas condições inadequadas de trabalho docente, especialmente em relação ao número de crianças por grupo e à relação adulto-criança, o que certamente dificulta e enfraquece a qualificação do trabalho das profissionais e a reflexão sobre seus saberes e ações, em um contexto que parece ser caracterizado pela pressa e pelo excesso de demandas diárias.

Nesse cenário, a ampliação da concepção de cuidado seria um passo decisivo para essa qualificação, assim como o fortalecimento da própria constituição identitária das profissionais da creche, que passariam a refletir mais e melhor sobre sua relação com bebês e crianças bem pequenas e sobre o valor do cuidado nessa relação e no processo de constituição humana, desenvolvimento e aprendizagem das crianças. Porém, que em um contexto no qual as atividades de atenção pessoal são, em geral, delegadas a pessoas sem formação específica, com condições precárias de trabalho e remuneração, esse é um problema de difícil resolução.

É válido reconhecer também que a ideia de cuidado como algo de pouco prestígio e valor traz em si elementos sociais e culturais da sociedade, principalmente ao ser relacionado com práticas femininas e domésticas. Por isso é urgente que as profissionais da creche se assumam como

especialistas e pesquisadoras da infância, e contribuam com a renovação do conceito que se tem de cuidado e do seu valor para a educação dos bebês e crianças bem pequenas, rompendo – no discurso e na prática – com um histórico pedagógico e cultural do cuidado como algo de pouco valor e importância.

Complementar à concepção de que o cuidar prevalece no trabalho educativo, as professoras apontaram que na pré-escola essa balança se inverte, prevalecendo o educar. Como justificativa a esse posicionamento emergiu a questão da maior autonomia das crianças na faixa etária 3-6.

[...] por causa dos outros que já têm uma autonomia maior, você já consegue lidar com isso fácil, é diferente dos pequeninhos que você precisa, que todos estão ali no mesmo nível entendeu, todos têm o mesmo nível de cuidado, você tem que tá ali, e com os maiores te sobra tempo para você, pro ensino, para você ensinar né, pra você ensinar, pra questão do educar também, é mais fácil, porque que nem eu te falei eles, eles não aprendem só com você, eles já vêm com uma bagagem grande com eles (Andréia, entrevista em 27 de julho de 2021).

Eu acredito que sim, que na parte das crianças maiores, eu acho que o educar prevalece. Porque nos maiores a gente, claro, pensa no cuidado né, a gente tem o cuidado com a questão de higienização, da alimentação, mas a gente acaba não conseguindo, como eles, entre aspas, já sabem se virar sozinhos né, acabam fazendo... são mais independentes do que os bebês, então a gente acaba tendo mais espaço para a questão do educar (Helena, entrevista em 02 de setembro de 2021).

No contexto da pré-escola, os resultados mostraram que as crianças não demandam mais tanto cuidado e possuem maior autonomia para as situações cotidianas. Por isso, as profissionais participantes entendem ser possível voltar-se mais ao educar.

Os resultados deste eixo permitem problematizar que, apesar do discurso sobre a indissociabilidade entre cuidado e educação presente na educação infantil, a realidade investigada demonstrou uma série de fragilidades para a sua real efetivação na creche, contexto que demanda novos olhares e investimentos na formação docente, mas também em políticas públicas efetivas e que priorizem a qualidade do atendimento ofertado aos bebês e crianças.

Consolidar uma formação profissional que tenha o cuidar-educar como fundamento dos saberes e práticas pedagógicas permanece sendo um dilema em debate. Sabe-se ainda que a relevância da formação permanente e em contexto de atuação, que pode e deve se caracterizar como uma oportunidade de reflexão coletiva e de construção da autoria docente.

São necessárias, portanto, condições materiais e humanas adequadas para que esse avanço se consolide, reconhecendo apenas uma fundamentação teórica sólida não é suficiente para que as profissionais assumam o cuidado de forma mais ampla, bem como se consolide a indissociabilidade entre ele e o processo educativo dos bebês e crianças bem pequenas na creche. Consolidar uma formação inicial e contínua nesse sentido segue sendo um desafio, que exige a articulação teórico-prática, bem como demanda mudanças concretas na realidade da escola.

A perspectiva das profissionais italianas sobre a relação cuidado e educação no *nido*

No que trata do contexto italiano e tomando os resultados sobre a relação entre o cuidado e educação no trabalho educativo na creche, tem-se os dados localizados na categoria “Concepções das profissionais acerca do trabalho educativo no *nido*”, especificamente os do eixo “3. Cuidar e educar”.

Em relação aos resultados coletados na Itália, um primeiro ponto que se destaca é a concepção de que estão juntos, sendo próximos e complementares. Linda e Bruna, que são professoras de pré-escola, apontaram que cuidado e educação andam juntos. Linda destacou que o cuidado envolve cuidar de si e também do outro, Bruna, por sua vez, apontou que estão juntos e que não é possível saber “onde começa um e termina o outro”.

São dois... andam juntos, porque cuidar é cuidar de si, mas cuidar do outro. Educação, bom, o... educar, na minha opinião, é praticar a cultura, enfim, e a cultura não pode ser praticada se não

levarmos em conta as necessidades e as ideias das crianças que são nossas, que se tornam nosso conhecimento [...] (Linda, entrevista em 20 de outubro de 2022).

São dois, digamos, dois valores, cuidado e educação que realmente muito... a gente não sabe onde acaba um começa o outro e vice-versa. Enfim, acho que são muito complementares (Bruna, entrevista em 20 de outubro de 2022).

Emerge a concepção de que “fazem parte um do outro” ou ainda de que “um está no outro”. A exemplo, a educadora Rafaella apontou que o cuidado está na educação, ao passo que “uma coisa contém a outra”. Francesca defendeu que o cuidado faz parte da educação e que por meio do cuidar as educadoras passam às crianças uma série de conhecimentos importantes, como o respeito ao próprio corpo, conhecimento de si e o estabelecimento da relação com o adulto. Anna vai na mesma direção, apontando que o cuidado faz parte da educação, uma vez que cuidar é ajudar a criança a crescer e, por meio do cuidado, a educadora educa no respeito à pessoa.

O cuidado está na educação, no sentido de que ambos também são um... um contém o outro, educar também ao cuidado. Portanto, são conceitos fundamentais que não podem ser esquecidos. A educadora, assim como a professora da pré-escola, não deve diminuir esses conceitos (Raffaella, entrevista em 22 de setembro de 2022).

Bom, o cuidado faz parte da educação, no sentido de que se eu cuido de você, eu educo você a respeitar as pessoas, então cuidar das coisas é educar as crianças a ter respeito pelas coisas, pelas pessoas. Então para mim o aspecto do cuidado é muito importante, porque se eu cuido de você de uma certa forma, eu ajudo você a crescer, assim como uma planta. Resumindo, com outdoor também trabalhamos muito com plantas, porque se você cuida de uma planta, você a ajuda a crescer. É assim, bem, com crianças (Anna, entrevista em 20 de outubro de 2022).

Como é possível analisar pelos excertos, as narrativas apresentam uma concepção de cuidado e educação como indissociáveis, frequentemente relacionados ao respeito, ao cuidado de si e do outro. Nesse sentido, aproximam-se no disposto na legislação italiana vigente, que concebe que a “oferta educacional é melhor concebida quando se baseia no pressuposto fundamental de que a educação e o cuidado são inseparáveis” (Itália, 2021b, p. 7, tradução nossa) – e também daquilo que defende Bondioli (2017, p. 97, tradução nossa) ao apontar que

Também é digno de nota o reconhecimento do entrelaçamento da educação e do cuidado, o que significa que, nessa faixa etária, os aspectos relacionados ao bem-estar da criança, a atenção aos problemas de vínculo afetivo e distanciamento progressivo e a consideração da experiência corporal da criança, geralmente acumulados sob o rótulo de "cuidado", também são aspectos fundamentais do que chamamos de educação. O cuidado e a educação nessa faixa etária não podem ser divididos e considerados como elementos separados.

As profissionais foram questionadas se algum desses elementos (cuidado e educação) prevalece no cotidiano na creche e de que modo isso aconteceria. Sobre esse questionamento, praticamente todas as educadoras e professoras – nove das 10 participantes – apontaram que não entendem essa sobreposição, reiterando o posicionamento de que cuidado e educação estão intimamente relacionados ou de cuidado como parte importante do processo educativo dos bebês e crianças na creche.

Pesquisadora: E no que diz respeito ao cuidado e à educação, como você entende esses dois conceitos?

Chiara: Que uma coisa não prescinde da outra, andam juntos.

Pesquisadora: E um dos dois, cuidado ou educação, prevalece no seu cotidiano de trabalho, de que forma?

Chiara: Não, são iguais, do mesmo modo. Sem cuidado, a educação é cuidado (Chiara, entrevista em 21 de setembro de 2022).

Ao não colocarem cuidado e educação em sobreposição, as profissionais se aproximam da ideia de cuidado como currículo (González-Mena; Eyer, 2014) e reconhecem o valor do cuidado

enquanto postura e forma de se relacionar com os bebês e crianças pequenas, assumindo ainda as atividades de atenção pessoal como momentos importantes do cotidiano na creche.

Pesquisadora: E um dos dois, cuidado ou educação, prevalece no seu cotidiano de trabalho, de que forma, por quê?

Mas eu acho que as duas coisas estão fortemente entrelaçadas na creche, enfim, se alguém deprecia um pouco o nosso trabalho dizendo que a gente troca a fralda dos bebês, a gente limpa o bumbum deles, é isso (risos), na verdade não sabem que nisso existe, na realidade, uma grande intenção educativa, pedagógica e relacional, por isso as duas coisas andam absolutamente juntas (Francesca, entrevista em 20 de setembro de 2022).

Assim, cabe retomar que

É precisamente na relação estável, significativa e atenciosa que as crianças descobrem uma confiabilidade de vínculos que constitui a matriz essencial e indispensável para prosseguir na descoberta de si mesmo e do mundo, a base segura a partir da qual o impulso e a abertura natural para os outros podem começar (Itália, 2022, p. 15, tradução nossa).

Os resultados indicaram que as profissionais não fizeram muitas referências a atividades específicas como banho, troca de fraldas ou momentos de alimentação, mas assumiram uma postura que coloca o cuidado como um conceito amplo e difuso em seu trabalho com as crianças, como um elemento constitutivo e de valor da própria relação humana que se estabelece com elas na creche. Com um conceito ampliado de cuidado, nessa relação entre educadora e bebê/criança tem valor primordial nas trocas, diálogos e diferentes formas de se comunicar e de se relacionar (Bondioli; Mantovani, 1998).

Ao reafirmarem seu entendimento de que cuidado e educação estão intimamente relacionados, as participantes italianas evidenciaram superar rupturas muitas vezes comuns em âmbito educativo, que colocam corpo e mente, cognição e afeto, cuidar e educar, como pólos opostos do processo de desenvolvimento da criança.

Não. Eu acredito fundamentalmente nisso, também com base na minha experiência, que devem ser perfeitamente balanceados, ou seja, nós não estamos na universidade, não estamos passando um saber tão ascético, aqui, fundamentalmente estamos ajudando a construir a identidade, que sejam depois as mais, digamos, atentas aos aspectos, justamente, de cuidado que não podemos desconsiderar (Raffaella, entrevista em 22 de setembro de 2022).

Não. Eu acho, como eu disse antes, que eles estão muito dentro... eles andam de mãos dadas, não há educação se não houver cuidado e não houver cuidado, não tem educação, enfim, portanto, um cuidado ligado a um pouco de tudo, ligada ao meio ambiente, às próprias crianças e aos amigos, às famílias e à educação justamente para tirar para fora das crianças para, enfim, fortalecer, expandir, é isso (Bruna, entrevista em 20 de outubro de 2022).

Como exceção a essa concepção pode-se considerar pontualmente as falas da professora Stella, atuante na pré-escola, que indicou que na creche é “tudo cuidado”. Ela destacou que entende que o cuidado prevalece na creche, pois é um “cuidado total”, que envolve trocas de fraldas, alimentação, cuidado emotivo etc., que depois permite um contínuo para se chegar aos aspectos educativos, o que parece evidenciar uma concepção cindida desses dois conceitos, uma vez que a educação seria um processo posterior, que ocorre mais tarde no desenvolvimento da criança: “[...] na minha opinião, quando a criança cresce começa mesmo a educação”.

Então vou voltar ao que te falei antes, também tem o cuidado aqui, mas obviamente é um pouco menos do que tem lá na creche, porque no começo na creche é todo cuidado, mas até aqui é importante porque de qualquer modo sempre falamos de crianças de três anos.

Certamente o cuidado prevalece, pelo menos inicialmente, porque de qualquer forma há um cuidado total, certo, em 360°. Portanto o cuidado na troca das crianças, na alimentação, o cuidado emocional também... e aí, porém, na minha opinião, quando a criança cresce começa mesmo a educação, então como eu já te falei, mesmo sendo pequenininhos, existe um pouco de respeito pelas regras, isso é passado para eles desde a creche, o respeito entre amigos né, não se levanta as mãos, não se bate. Então tem também, na minha opinião, o começo é só

cuidado, porque eles são tão pequenos e depois tem a parte mais educativa, enfim, dar o básico, enfim, de educação... é um continuum, digamos (Stella).

Tomando os dados de modo geral evidencia-se uma concepção de cuidado – e de cuidar – que se estende para além de determinados momentos ou atividades. Como mostram os trechos analisados, o cuidado é assumido pela maioria dos profissionais como um elemento que perpassa as relações e o trabalho educacional com as crianças, com menções frequentes ao cuidado consigo mesmo e com os outros, ao cuidado com todas as dimensões das crianças (não apenas a física), ao cuidado com as relações entre as pessoas e ao cuidado com o ambiente. Esse posicionamento coaduna com a visão de que o

[...] gesto educativo - palavras, tom de voz, olhares, escuta, formas de tocar, pegar, oferecer e receber - é um gesto terno e delicado, um fio condutor ao longo do dia que garante a conexão entre todas as experiências da criança, desde as dedicadas às necessidades funcionais do corpo até as de movimento livre, desde as atividades lúdicas até as de exploração, manipulação e descoberta.

É um gesto de cuidado que vai ao encontro da criança para tomá-la nos braços, abaixar-se e olhá-la nos olhos ao trocar de roupa, oferecer-lhe comida, oferecer-lhe um objeto, acompanhando a ação com palavras em um jogo de reciprocidade, aproximar-se dela e olhá-la enquanto ela está envolvida em uma experiência, reconhecendo o valor do compromisso, esperar por sua iniciativa, sorrir para ela quando consegue refrear um gesto impulsivo, reunir um grupo ao seu redor com tranquilidade para uma leitura. É a capacidade de escuta e relacionamento sensível e solidário do educador que se traduz em gestos que expressam um acolhimento incondicional e comunicam à criança uma aceitação plena e valorizadora que a apoia em sua autoconfiança e ação autônoma (Itália, 2022, p. 35, tradução nossa).

Francesca citou esse cuidado para além do cuidado físico, defendendo a necessidade de compreender o humor das crianças, como elas estão, tendo cuidado para com as suas emoções. Azzurra também fez referência ao cuidado das emoções, citando ainda o cuidado na relação com as crianças e na organização dos espaços e materiais.

E o conceito de cuidado é ligado, porque creche é cuidado, cuidado com as relações, cuidado com as crianças, cuidado com o espaço, cuidado na montagem dos espaços, na escolha dos materiais, cuidado também com os colegas, com tudo. Então, resumindo, enfim, na minha opinião, eles estão nos relacionamentos, porque se você cuidar bem dos relacionamentos então a partir daí você pode começar a criar, ou seja, pensar na educação da criança (Azzurra, entrevista em 26 de outubro de 2022).

Raffaella apontou momentos como de alimentação e lavagem das mãos como muito educativos para as crianças, indicando situações como a troca de fraldas, por exemplo, como uma oportunidade de estabelecer um vínculo forte com a educadora e de transmitir às crianças segurança, pois permitem estabelecer uma relação de confiança com o adulto, o que contribuiu para a construção de identidade das crianças.

Com certeza na abordagem do cuidado, até mesmo da criança, até o momento tanto da refeição quanto da higiene pessoal são na verdade momentos muito educativos para ela, pois ela aprende aos poucos, até a simples lavagem das mãos e o cuidado com o próprio corpo. Até a troca de fralda na verdade cria um vínculo muito forte com a educadora que não só passa segurança, atenção e carinho para a criança como também passa um sentimento de confiança e por isso... como também o momento da alimentação né, pouco a pouco, do desmame para depois atingir a autonomia, depois começar pouco a pouco a comer sozinha. Então, na verdade, são aspectos muito importantes que podem realmente construir a identidade da criança, portanto, são cruciais como momentos, definitivamente (Raffaella, entrevista em 22 de setembro de 2022).

Os resultados revelam um conceito de cuidado como um elemento determinante na relação entre educadoras/professoras e os bebês e crianças. Como se pode observar nas diferentes narrativas, o conceito de cuidado emerge em relação a diferentes momentos e situações do cotidiano da creche, como valor e fonte de respeito e atitude qualificada das profissionais. Assim,

[...] a relação educativa deve ser sempre acompanhada de uma “atitude de cuidado” que leva à consciência de que:

- nessa faixa etária, a educação, o cuidado, a socialidade, as emoções e o aprendizado são dimensões estreitamente interligadas, que implicam atenção simultânea;
- o cuidado deve ser entendido como uma atitude relacional que transmite confiança e valor ao outro ("você é importante para mim") e nisso reside seu valor formativo;
- os aspectos relacionados ao bem-estar da criança, a atenção à afetividade e à experiência corporal da criança, que geralmente são rotulados como "cuidado", são aspectos fundamentais do que chamamos de educação;
- o cuidado com o corpo da criança deve receber um valor educacional especial devido às suas implicações para o desenvolvimento psicofísico e para a promoção da autonomia; o entrelaçamento do cuidado e da educação permite, portanto, reconhecer igual dignidade educacional a todos os momentos da vida cotidiana vivenciados nos serviços educacionais e escolares
- a atitude de cuidado lembra a necessidade de dar voz à criança, permitindo que ela se expresse e participe ativamente de seus caminhos de crescimento (Itália, 2021b, p. 19, tradução nossa).

A percepção das educadoras vai ao encontro dos pressupostos de abordagem Pikler, que eleva as atividades de atenção pessoal como momentos de grande impacto no desenvolvimento infantil, oportunidades privilegiadas de construção de vínculo, de cooperação, de construção do sentimento de segurança, da identidade e da autonomia.

Se considerarmos o bebê como um ser competente e com potencial para se relacionar desde o nascimento, e não um ser passivo, apto apenas para receber o que o adulto oferece, é essencial estabelecermos com ele, desde o início de sua vida, uma relação de confiança e colaboração [...]. Para que o sentimento de segurança do bebê seja favorecido deve haver regularidade de tempo e espaço e as tarefas do cuidar precisam ser realizadas com atenção e dedicação, nunca de forma mecânica ou apressada (Soares, 2017, p. 22, grifo da autora).

O conceito de cuidado foi evidenciado nos resultados como uma postura, um valor e um elemento que envolve diversos elementos do contexto educativo, não emergindo diferenciações significativas sobre o tema entre as concepções das educadoras de creche e professoras atuantes na pré-escola.

[...] E aí com certeza deve existir também uma educação às emoções, ao amor, amor assumido justamente como o respeito de um pelo outro, porque são passos que também se transmitem com a organização de um ambiente, estruturado de determinada forma e com uma atenção e cuidado que ajuda a criança a se orientar e a poder fazer com autonomia as suas experiências, e é uma forma de cuidado da educadora e da professora na relação com a criança, porque assim ela é colocada em condições de tentar, experimentar, aprender (Francesca, entrevista em 20 de setembro de 2022).

Ou seja, um cuidado que te faça estar bem e, enfim, no trabalho cotidiano, tem algo que eu sempre solicito às crianças, na educação não é apenas, como dizer, aprender, mas é também e justamente educar as crianças a algo, então me vem essas palavras como respeito, de cuidar também dos outros, não sei, uma criança, isso, o cuidado é também sobre uma criança ter cuidado por um colega que chora e então sobre o que pode ser feito. Isto é, o cuidado está das coisas mais materiais, mais simples até as coisas mais sofisticadas, isso. E então eu realmente acredito que seja um valor [...] (Bruna, entrevista em 20 de outubro de 2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As evidências científicas sobre a necessidade e o impacto de fazer da creche um espaço qualificado de aprendizagem, desenvolvimento e humanização impõe mudanças na conjuntura educacional, que infelizmente ainda não se encontram materializadas em todas as realidades de atendimento à infância, tanto no Brasil como na Itália.

Para esse avanço, exige-se um novo perfil profissional e um singular trabalho educativo, uma pedagogia da infância que reconheça nos bebês e crianças bem pequenas como sujeitos capazes de aprender, se desenvolver, se relacionar, se comunicar etc. Nessa seara, aprofundar os saberes e práticas acerca do cuidado e educação e a forma como se dão na realidade da creche segue sendo uma demanda importante dos debates na educação infantil/sistema 0-6 anos.

Com o desenvolvimento desta pesquisa, em relação ao cuidado e educação na creche, os resultados brasileiros mostraram a existência de uma problemática cisão entre esses dois conceitos. As professoras relacionam o conceito de cuidado diretamente à atividades de atenção pessoal como banhos, trocas de fralda e momentos de alimentação, relatando um cuidado que “infelizmente” sobressai no cotidiano da creche devido à alta demanda, baixo número de auxiliares e grande quantidade de crianças por turma.

Esse cenário é agravado pela organização do trabalho coletivo proposta pelo município investigado, que coloca auxiliares sem formação e contratadas por regime de terceirização para a atuação na creche, o que acaba por delegar as atividades de atenção pessoal a essas funcionárias, enquanto a professora é responsável pelo planejamento e desenvolvimento do trabalho tido como pedagógico, secundarizando ainda mais o olhar que se tem para o cuidado dos bebês e crianças bem pequenas. Agrava-se também diante de um contexto concreto difícil de atuação, marcado por alto número de crianças por agrupamento e baixo quantitativo de professoras e auxiliares, o que certamente fragiliza a qualidade do trabalho realizado e a construção das concepções das profissionais.

Com a análise da realidade brasileira, identifica-se diferentes elementos que contribuem para a construção das concepções das profissionais da educação infantil, dos quais destaca-se a necessidade de investimentos na área e da superação de rupturas históricas e de desvalorização da creche. Também se evidencia a necessidade de uma formação inicial e continuada que permita às professoras a construção de uma práxis profissional que reconheça e valorize as especificidades do trabalho educativo nesse contexto.

Já os resultados italianos sobre esse tema apresentaram um conceito amplo de cuidado, relacionado não apenas ao cuidado com o corpo, mas ao cuidado com o outro em suas necessidades, ao cuidado com o ambiente, ao cuidado nas relações interpessoais. Com apenas uma exceção que colocou o cuidado como algo que se sobrepõe à educação na creche, as educadoras e professoras entrevistadas compartilharam seu entendimento de que ambos caminham juntos no processo educativo na creche. É válido reconhecer que as narrativas a respeito de dificuldades materiais no contexto de trabalho foram bem menos evidentes.

A reflexão sobre o modo como as profissionais concebem seu trabalho na creche permite a compreensão do papel das professoras que atuam com bebês e crianças bem pequenas, o que só poderá ser ampliado se os diferentes elementos forem amplamente debatidos. Por isso, são profícuos os estudos que tomam as concepções das profissionais como foco, o que nesta pesquisa se enriquece ao se considerar contextos sociais, políticos e educacionais distintos.

Assume-se que a problematização dos resultados pode se constituir como referência importante para que sejam planejados processos formativos, sendo possível elucidar uma série de implicações à formação docente inicial e continuada que indicam a urgência de dar forma e conteúdo às especificidades da docência na creche, construindo-se coletivamente a plena valorização do cuidado e educação, bem como reiterando a luta por melhores condições de trabalho para as profissionais da educação infantil.

Esse movimento leva à compreensão do cuidado como currículo, reconhecendo que todo cuidado é em si educativo e que cuidar e educar compõem interfaces de uma mesma ação. Essa ação intencional precisa ser pensada, refletida, planejada, realizada de forma plenamente consciente por parte das professoras e educadoras, pois é uma ação pedagógica com inúmeras implicações ao desenvolvimento humano.

Em ambos os contextos de pesquisa, ou seja, italiano e brasileiro, dialogar também com as profissionais da pré-escola trouxe elementos decisivos para os debates tecidos sobre o trabalho educativo na creche, que evidenciaram olhares “externos” mais ou menos distantes sobre a realidade da creche, mas que de todo modo compõem fortemente o cenário da educação infantil brasileira e italiana.

Por um lado, os resultados discutidos com base na realidade brasileira revelam lacunas importantes na concepção das profissionais da educação infantil, que precisam ser superadas por meio do fortalecimento da formação inicial e contínua que reconheça e valorize as especificidades da docência na creche, tendo o cuidar e o educar como a essência desse trabalho. Do mesmo modo, foi possível depreender como condições materiais difíceis de atuação e o formato do trabalho coletivo fragilizaram esse contexto e impactaram as concepções e o trabalho das profissionais, o que leva a defesa da necessidade de “(re)vitalização da compreensão de cuidado”, assumindo práticas educativas/cuidados que “se sustentem no enriquecimento de experiências para o bebê e a criança, colocando em progresso o desenvolvimento humano” (Sommerhalder, 2010, p. 209).

Por outro lado, as concepções das profissionais italianas revelaram um cenário no qual parece existir uma cultura pedagógica bastante consolidada em relação ao trabalho na creche, o que implica na atuação, nas concepções e na identidade das profissionais, que reconhecem o valor educativo do cuidado e uma relação intrínseca entre este e a educação na creche, bem como é assumido para muito além das atividades de atenção pessoal junto aos bebês e crianças.

De modos distintos, os dois contextos revelaram possibilidades e desafios para a creche e a educação infantil de modo mais amplo, tendo em vista um cuidado e educação de qualidade a todos os bebês e crianças que frequentam as instituições. Por isso, é primordial nunca perder de vista o percurso histórico e as conquistas tecidas até aqui, mas também buscar novos e melhores caminhos em prol das crianças, suas infâncias, suas aprendizagens, suas vidas. E nesse sentido, o diálogo entre as realidades brasileira e italiana certamente tem muito a contribuir.

REFERÊNCIAS

ANTONIETTI, Maja; PINTUS, Andrea. Per un'educazione 'oltre la soglia' nella prima infanzia: premesse teoriche, prospettive e auspici. *Prima Infanzia tra cura ed educazione. Rivista Formazione Lavoro Persona*. Anno IX, n. 29, dicembre, 2019, p. 39-46. Disponível em: <https://forperlav.unibg.it/index.php/fpl/article/view/421>. Acesso em: 30 jul. 2024.

BARDIN, Laurence. *Análise de Conteúdo*. Tradução: Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Martins Fontes, 1977.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. *Investigação qualitativa em educação*. Porto: Porto Editora, 1994.

BONDIOLI, Anna. Come formare educatori e educatrici di infanzia 0-6. *Pedagogia Oggi*, n. 2, 2017, p. 59-73. Disponível em: <https://ojs.pensamultimedia.it/index.php/siped/article/view/2385/2143>. Acesso em: 30 jul. 2024.

BONDIOLI, Anna; MACINAI, Emiliano; BALDUZZI, Lucia; GRANGE, Teresa. Pedagogia dell'infanzia tra passato e presente. *Pedagogia Oggi - Rivista SIPED*, p. 15-32, 2018. Disponível em: <https://ojs.pensamultimedia.it/index.php/siped/article/view/2997>. Acesso em: 30 jul. 2024.

BONDIOLI, Anna. MANTOVANI, Susanna. *Manual de Educação Infantil: 0 a 3 anos*. 9º ed. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: DF, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 30 jul. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. *Parecer Homologado n. 20*, de 09 de abril de 2009. Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília, DF, 2009. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/pceb020_09.pdf. Acesso em: 30 jul. 2024.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. *Lei nº 9.394/96*, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/19394.htm. Acesso em: 30 jul. 2024.

BRUNER, Jerome. *Atos de significação*. Trad. Sandra Costa. Porto Alegre: Artes médicas, 1997.

CAMPOS, Maria Malta. Infância como construção social: contribuições do campo da Pedagogia, 2012, p. 11-20. In: VAZ, Alexandre Fernandez; MOMM, Caroline Machado (Org). *Educação infantil e sociedade: questões contemporâneas*. Nova Petrópolis: Nova Harmonia, 2012. 189 p.

CARVALHO, Rodrigo Saballa. de; RADOMSKI, Lidianne Laizi. Imagens da docência com bebês: problematizando narrativas de professoras de creche. *Série-Estudos - Periódico do Programa de Pós-Graduação em Educação da UCDB*, [S. l.], v. 22, n. 44, p. 41–59, 2017. Disponível em: <https://www.serie-estudos.ucdb.br/serie-estudos/article/view/1015>. Acesso em: 30 jul. 2024.

COUTINHO, Angela Scalabrin. As políticas para a educação de crianças de 0 a 3 anos no Brasil: avanços e (possíveis) retrocessos. *Laplage em Revista*, v. 3, p. 19-28, 2017. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/5527/552756521004/html/>. Acesso em: 30 jul. 2024.

COUTINHO, Hebert Rogério do Nascimento; FRANÇA-CARVALHO, Antonia Dalva; ALCOFORADO, Joaquim Luis Medeiros. A cultura pedagógica e suas dimensões estruturantes. *Contribuciones a las Ciencias Sociales*, [S. l.], v. 16, n. 2, p. 546–565, 2023. Disponível em: <https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/377>. Acesso em: 30 jul. 2024.

FALK, Judit (org.). *Abordagem Pikler*, educação infantil. Coleção primeira infância - educar de 0 a 6 anos. Trad. Guillermo Blanco Ordaz. São Paulo: Omnisciência, 2016.

DI RIENZO, Paolo. *Educazione e apprendimento degli adulti*. Roma: Carocci, 2024.

GOBBATO, Carolina. BARBOSA, Maria Carmen Silveira. A (dupla) invisibilidade dos bebês e das crianças bem pequenas na educação infantil: tão perto, tão longe. *Revista Humanidades e Inovação*, v. 4, n. 1, 2017. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadesinovacao/article/view/289>. Acesso em: 30 jul. 2024.

GONZALEZ-MENA, Janet; EYER, Dianne Widmeyer. *O cuidado com bebês na creche: um currículo de educação e cuidados baseado em relações qualificadas*. 9ª ed., Porto Alegre: AMGH, 2014.

ITALIA. Camera dei deputati e il Senato della Repubblica. *Legge n. 107*, 13 luglio 2015, Riforma del sistema nazionale di istruzione e formazione e delega per il riordino delle disposizioni legislative vigenti. Itália, 2015.

ITÁLIA. Ministero dell'Istruzione. *Decreto ministeriale n. 43*, de 24 febbraio 2022, Adozione degli "Orientamenti nazionali per i servizi educativi per l'infanzia". Itália, 2022.

ITÁLIA. Ministero dell'istruzione e della Ricerca. *Decreto Ministeriale n. 334*, 22 novembre 2021. Adozione delle "Linee pedagogiche per il sistema integrato zerosei". Linee Pedagogiche Per Il Sistema Integrato Zerosei. Itália, 2021.

INFANTINO, Agnese; ZUCCOLI, Franca. Quale idea di bambino? Quali azioni educative? Una riflessione incrociata tra Italia e Brasile. *Prima Infanzia tra cura ed educazione. Rivista Formazione Lavoro Persona*. Anno IX, n. 29, dicembre, 2019, p. 167-170. Disponível em: <https://forperlav.unibg.it/index.php/fpl/article/view/434/404>. Acesso em: 30 jul. 2024.

MANZINI, Eduardo José. Entrevista semi-estruturada: análise de objetivos e de roteiros. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOBRE PESQUISA E ESTUDOS QUALITATIVOS, 2, 2004, Bauru. A pesquisa qualitativa em debate. Anais... Bauru: USC, 2004.

OLIVEIRA, Eliana; ENS, Romilda Teodora.; ANDRADE, Daniela B. S. F.; MUSSIS, Carlo Ralph. Análise de Conteúdo e pesquisa na área da educação. *Revista Diálogo Educacional*, Curitiba, v. 4, n. 4, p. 11 - 27, maio/ago 2003. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/1891/189118067002.pdf>. Acesso em: 30 jul. 2024.

PELLICCIARI, Giovanni; TINTI, Giancarlo. *Tecniche di ricerca sociale*. 17ª ed., Milano: FrancoAngeli, 2008.

SILVA, Isabel de Oliveira e. *Professoras da Educação Infantil: formação, identidade e profissionalização*. Salto para o Futuro, v. 1, p. 28-35, 2013.

SOARES, Suzana Macedo. *Vínculo, autonomia e Movimento*. Coleção primeira infância - educar de 0 a 6 anos. São Paulo: Omnisciência, 1 ed., 2017.

SOMMERHALDER, Aline. Educar/Cuidar na Educação Infantil: construir a indissolubilidade dos fazeres docentes. In: SOMMERHALDER, Aline (Org.). *A Educação Infantil em perspectiva: fundamentos e práticas docentes*. São Carlos: EdUFScar, 2015.

SOMMERHALDER, Aline. *A educação e o cuidado da criança: o que advogam os documentos políticos do ministério da educação para a educação infantil*. 2010. Tese (Doutorado). Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Araraquara, 2010.

TARDIF, Maurice. *Trabalho docente e formação profissional*. Petrópolis: Editora Vozes, 9. Ed., 2014.

CONTRIBUIÇÃO DAS/DOS AUTORES/AS

Autora 1 – Coleta de dados, análise dos dados e participação em todas as seções de escrita do texto.

Autora 2 – Participação na escrita de todas as seções e revisão da escrita final do texto.

Autor 3 – Participação na construção e escrita da metodologia e da coleta de dados no país italiano.

DECLARAÇÃO DE CONFLITO DE INTERESSE

Os autores declaram que não há conflito de interesse com o presente artigo.

Este preprint foi submetido sob as seguintes condições:

- Os autores declaram que estão cientes que são os únicos responsáveis pelo conteúdo do preprint e que o depósito no SciELO Preprints não significa nenhum compromisso de parte do SciELO, exceto sua preservação e disseminação.
- Os autores declaram que os necessários Termos de Consentimento Livre e Esclarecido de participantes ou pacientes na pesquisa foram obtidos e estão descritos no manuscrito, quando aplicável.
- Os autores declaram que a elaboração do manuscrito seguiu as normas éticas de comunicação científica.
- Os autores declaram que os dados, aplicativos e outros conteúdos subjacentes ao manuscrito estão referenciados.
- O manuscrito depositado está no formato PDF.
- Os autores declaram que a pesquisa que deu origem ao manuscrito seguiu as boas práticas éticas e que as necessárias aprovações de comitês de ética de pesquisa, quando aplicável, estão descritas no manuscrito.
- Os autores declaram que uma vez que um manuscrito é postado no servidor SciELO Preprints, o mesmo só poderá ser retirado mediante pedido à Secretaria Editorial do SciELO Preprints, que afixará um aviso de retratação no seu lugar.
- Os autores concordam que o manuscrito aprovado será disponibilizado sob licença [Creative Commons CC-BY](#).
- O autor submissor declara que as contribuições de todos os autores e declaração de conflito de interesses estão incluídas de maneira explícita e em seções específicas do manuscrito.
- Os autores declaram que o manuscrito não foi depositado e/ou disponibilizado previamente em outro servidor de preprints ou publicado em um periódico.
- Caso o manuscrito esteja em processo de avaliação ou sendo preparado para publicação mas ainda não publicado por um periódico, os autores declaram que receberam autorização do periódico para realizar este depósito.
- O autor submissor declara que todos os autores do manuscrito concordam com a submissão ao SciELO Preprints.